



O BRASIL MUDOU

Pedro Antônio B. Cantisano

Iniciamos uma nova etapa no processo político do Brasil com a mudança de Governo em 15 de março. Assumiu a direção do País, após 21 anos de regime revolucionário, uma nova mentalidade que se passou a denominar de "Nova República", sob a coordenação das instituições civis.

No momento da mudança, não podemos deixar de lembrar que o movimento de 31 de março de 1964, trouxe um desenvolvimento em todos os setores da vida nacional, tendo sido alcançado entre outros objetivos o da afirmação do Brasil como Nação independente e a edificação das bases de um governo democrático representativo.

A Nova República é resultado de um processo de amadurecimento constante dos princípios e das práticas da civilização democráti-

ca, que dependeu invariavelmente, do patriotismo e da competência de seus líderes e de seu povo e que teve no Presidente João Figueiredo o grande baluarte na defesa das instituições e na abertura política, que proporcionou a eleição do Presidente Tancredo Neves. O novo governo que dirige os destinos do Brasil, é fruto indiscutível, de uma aliança democrática e principalmente do grande movimento popular que se instalou no País a partir do momento em que a Nação foi mobilizada para pleitear as eleições diretas.

Nasce a "Nova República" com o apoio da grande maioria do povo brasileiro, que dá a autenticidade necessária à mudança de métodos e ao fortalecimento das instituições civis e, fundamentalmente, à fidelidade aos princípios democrá-

ticos. Grandes são os desafios, não só da desigualdade bem como da miséria, cuja resposta deverá passar por uma profunda redefinição do papel do Estado na sociedade brasileira no sentido de melhor adequá-lo e equipá-lo para o atendimento das demandas sociais básicas.

A indicação de elementos civis capazes, probos e qualificados para o exercício do poder são condições essenciais no atendimento dos anseios do povo, de solução, ainda que a médio prazo, dos problemas sociais existentes. O *precisa mudar* ou o *muda Brasil* tão ao gosto popular, não autoriza a eliminação de homens que exerceram com dignidade e proficiência cargos nos governos anteriores, assim como, não interessando a nação que sejam execrados, pelo contrário, com muito mais suporte devem colaborar na retomada do desenvolvimento que todos almejam. Convém lembrar que o povo, na sua grande maioria, por meio das grandes concentrações populares em todos os Estados da Federação, ao depositar suas esperanças no governo José Sarney espera uma resposta positiva, não se preocupando nem desejando revanchismo.

O presidente eleito — Dr. Tancredo Neves, o grande Conciliador Nacional, sabia e tinha consciência de que fez renascer no povo a esperança de que o crescimento econômico e social sejam prioridades.

Antes de tudo, o mais importante são as metas a que se pretende chegar, devendo ser a justiça social imperativa nos planos da Nova República. No campo específico da construção imobiliária, da habitação propriamente dita, tem-se a confiança na palavra do próprio Presidente, de que será reformulada a política habitacional de forma a acabar com a crise no setor e melhorar as condições de moradia do povo.

Certamente que todos desejam um plano que atenda às condições mínimas de habitação, ainda que este plano seja emergencial, pois é perfeitamente compreensível a impossibilidade de em curto prazo o problema habitacional seja resolvido. Toda a nação está consciente, de que os problemas ainda que equacionados não terão suas soluções imediatas, mas, confiam plenamente que o novo governo combaterá a inflação e alcançará os objetivos a que se propôs. A esperança renasceu e está presente no coração de cada brasileiro, dando apoio às medidas que visam a construção de uma sociedade mais integrada em suas diversas dimensões, sociais, econômicas, políticas e culturais.

O bem comum, a instauração de um clima de austeridade, a manutenção da paz social e a prosperidade nacional são, indiscutivelmente, os objetivos permanentes de toda a nação. Os erros do passado são conhecidos e não se deseja

vê-los repetidos no presente, e nem se pode mais esperar que sejam corrigidos com críticas. Deseja-se apenas ação para o desenvolvimento.

Todos são partícipes da mudança e da mesma forma todos devem

colaborar na consolidação da democracia e no trabalho para fazer o Brasil cada vez maior, mais justo e mais unido, tendo como princípio básico o grande ensinamento de Jesus Cristo: *Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.*

O Professor Pedro Antônio Barbosa Cantisano é advogado militante, professor da Fundação Getúlio Vargas, conferencista e especialista em Direito Imobiliário.